

Artigo

O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) NA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

THE ROLE OF THE COMMUNITY HEALTH AGENT (CHA) IN MENTAL HEALTH IN BASIC CARE: LITERATURE REVIEW

Francisca Deusaní Bandeira Silva¹

Francisco Andesson Bezerra da Silva²

Maura Vanessa Silva Sobreira³

RESUMO - Objetivo: Analisar a partir da literatura sobre o papel do agente comunitário de saúde na saúde mental na atenção básica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e GOOGLE ACADÊMICO, a partir dos seguintes descritores devidamente cadastrados no DeCS: Agentes comunitários de Saúde, atenção básica e saúde mental. Foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre o período de 2008 a 2019, tendo a busca dos dados ocorridos de março a abril de 2020. **Resultados:** A amostra foi composta por oito estudos, onde demonstravam que o agente comunitário de saúde é de tamanha importância na comunidade tanto para a comunicação como para a melhoria, com isso tornasse mais acessível a inclusão de novos métodos assim explorando as estratégias do cuidado em saúde mental. **Conclusão:** Conclui-se com o presente estudo que o papel do agente comunitário de saúde na saúde mental na atenção básica requer modificações tanto na rede de cuidado como na própria unidade de saúde, pois muitos ACS ainda encontram dificuldades em trabalhar com usuários dessa área.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria-FSM;

² Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP. Especialista em Gestão das Políticas em DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª GRS, SES-PB, e-mail: andessonbr@hotmail.com;

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Professora do Curso de Medicina e Enfermagem da Faculdade Santa Maria (FSM) Cajazeiras/PB. E-mail: mauravsobreira2@gmail.com.



Artigo

Palavras-chave: Agentes comunitários de Saúde; atenção básica; saúde mental.

ABSTRACT - Objective: To carry out an analysis based on the literature on the role of the community health agent in mental health in primary care. **Method:** This is an integrative literature review carried out through the selection of scientific articles published in journals indexed in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL) and GOOGLE ACADÊMICO, from the following descriptors duly registered in the DeCS: Community health agents, primary care and mental health. Articles in Portuguese and English published between 2008 and 2019 were selected, with the search for data from March to April 2020. **Results:** The sample consisted of eight studies, which demonstrated that the community health agent is of such size importance in the community both for communication and for improvement, thereby making the inclusion of new methods more accessible, thus exploring mental health care strategies. **Conclusion:** We conclude with the present study that the role of the community health agent in mental health in primary care requires changes both in the care network and in the health unit itself, as many CHA still find it difficult to work with users in this area.

Keywords: Community Health Agents; primary care; mental health.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e vem gradativamente firmando-se sobre a universalidade, integralidade, descentralização e a participação popular. Em 1991 ocorreu a implementação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), buscando a otimização da assistência à saúde e a organização da atenção básica de forma que pudesse acatar os princípios do SUS. Em 1994, a Estratégia Saúde da Família (ESF) propõe uma ampliação do local de intervenção em saúde, incorporando na sua prática o domicílio e espaços diversos. São essas características que vem fortalecendo o vínculo entre os profissionais das equipes e a comunidade local (WAIDMAN, 2012).



O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) NA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

DOI: 10.29327/213319.21.1-9

Páginas 172 a 186

Artigo

A atenção básica possibilita o primeiro acesso das pessoas ao sistema único de saúde, incluindo as que necessitam de cuidado em saúde mental. As ações são desenvolvidas em áreas conhecidas, com isso possibilitando aos profissionais uma aproximação maior para conhecer a história de vida das pessoas e seu vínculo com a comunidade onde mora, bem como outros elementos. Na atenção básica a saúde mental é bastante estratégica pela facilidade do acesso das equipes aos usuários, por isso é comum que os profissionais de saúde se encontrem a todo momento com o paciente em sofrimento psíquico (BRASIL, 2013).

Na equipe pode se destacar o Agente Comunitário de Saúde (ACS) que é de suma importância na comunidade local, por ter aproximação com a realidade dos usuários. Tem extremo potencial na saúde mental por identificar os casos, vivenciar as situações e com isso repassar para a equipe, para a que seja tomada as providências cabíveis que atuam também como orientador e tradutor das linguagens dos usuários e profissionais (CABRAL, 2015).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) por sua vez se tornou um importante mediador entre o serviço e o usuário, pois a convivência pessoal e interpessoal e também por compartilharem da mesma realidade torna mais acessível o meio de comunicação, com isso facilitando o processo de traslado do paciente a unidade de saúde (WAIDMAN, 2012).

As funções dos ACS foram resinificadas na trajetória de implementação da atenção básica no país, estando entre os novos campos que estudam a saúde mental. Campo esse que é marcado por julgamentos e pelo uso irregular de diagnóstico, presentes nos níveis de atenção, principalmente na atenção básica. Com isso o fato da aproximação da atenção básica com o cotidiano do paciente vai permitir uma ampla escala de comportamento e experiências que por sua vez vai ajudar na população (SAFFER, 2017).

As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades para modificar e qualificar o modo de vida. Se faz necessário olhar o paciente em várias dimensões portanto, com seus desejos, anseios, valores e escolhas. Portanto na Atenção Básica, as intervenções são construídas no decorrer dos encontros cotidianos entre profissionais e usuários, que juntos criam novas estratégias para compartilhar e construir um novo plano de cuidado (BRASIL, 2013).

Assim considerando a vivência enquanto usuária de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e acadêmica de enfermagem identifiquei vários desafios da



Artigo

saúde mental na atenção básica. Dessa forma surgiu o questionamento: A partir da literatura qual o papel do ACS no cuidado a saúde mental na atenção básica?

Esse trabalho torna se relevante para auxiliar os ACS a saberem qual o seu principal papel no cuidado a saúde mental na área da atenção básica, com isso explicar a nova concepção e esclarecer as dificuldades encontradas na pratica para que as mesmas sejam solucionadas. Portanto busca-se ainda aprofundar os conhecimentos acerca dos assuntos abordados e poder contribuir para que sejam realizadas novas pesquisas e com isso aprimorar as já existentes.

OBJETIVO GERAL

- Analisar a partir da literatura o papel do Agente Comunitário de Saúde no cuidado a saúde mental na atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, desenvolvida baseada nas seis fases do processo de elaboração: 1ª fase – elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase- busca ou amostragem da literatura; 3ª fase - coleta de dados; 4ª fase- análise críticas dos estudos incluídos; 5ª fase- discussão dos resultados; 6ª fase- apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Desta forma e baseada na questão condutora: Qual o papel do ACS no cuidado a saúde mental na atenção básica? A pesquisa foi realizada por meio de seleções de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do Scientific Eletronic Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico (GA), tendo a busca dos dados ocorrido nos últimos quinze anos utilizando os descritores extraídos do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), com base nas palavras-chave: Agentes comunitários de Saúde, atenção básica e saúde mental.

Segundo os requisitos foram encontrados cinco títulos na base de dados analisadas na sequencia procedeu-se uma análise preliminar quando se identificou que oito artigos contemplavam os critérios estabelecidos, portanto, assim irar se constituído um objeto desse estudo. A seleção dos artigos aconteceu por forma de seleção na busca



O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) NA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

DOI: 10.29327/213319.21.1-9

Páginas 172 a 186

Temas em Saúde

Volume 21, Número 1

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2021

Artigo

de diferentes bases de dados, inicialmente por seleção de títulos, os que tinham relações com o objetivo eram selecionados para a leitura do resumo e os que continham informações pertinentes à revisão foram lidos por completo.

Procurou-se ao analisar os artigos assim encontrar evidencia que justifiquem o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na saúde mental na atenção básica.



O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) NA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO
BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

DOI: [10.29327/213319.21.1-9](https://doi.org/10.29327/213319.21.1-9)

Páginas 172 a 186

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados foram organizados em dois quadros que seguem com a referida discussão.

Quadro 1- Caracterização dos artigos conforme autor, ano, título e periódicos.

AUTOR	ANO	TÍTULO	PERIÓDICO
FILGUEIRAS; SILVA	2011	Agente Comunitário de Saúde: Um novo ator no cenário da saúde do Brasil	Revista de Saúde Coletiva
CREMOSENE; MOTTA	2013	Implicações do trabalho na saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho
SANTOS; NUNES	2014	O cuidado em saúde mental pelos agentes comunitários de saúde: o que aprendem em seu cotidiano de trabalho?	Revista de Saúde Coletiva
CABRAL; ALBURQUEQUE	2015	Saúde mental sob a ótica de Agentes Comunitários de Saúde: a percepção de quem cuida	Revista Saúde Debate
SAMUDIO; MARTINS et al	2017	Cartografia do cuidado em saúde mental no encontro entre agente comunitário de saúde e usuário	Revista de Saúde Coletiva
BOUSQUAT; GIOVANELLA et al	2017	Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários	Revista Ciência & Saúde Coletiva
SOUZA; ALMEIDA et al	2017	Saúde mental na Estratégia Saúde da Família: a percepção dos profissionais	Revista Brasileira de Enfermagem



Temas em Saúde

Volume 21, Número 1

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2021

Artigo

SAFFER; BARONE	2017	Em busca do comum: o cuidado do agente comunitário de saúde em Saúde Mental	Revista de Saúde Coletiva
----------------	------	---	---------------------------



O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) NA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO
BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

DOI: [10.29327/213319.21.1-9](https://doi.org/10.29327/213319.21.1-9)

Páginas 172 a 186

Artigo

Quadro 2- Caracterização dos artigos conforme objetivo, tipo de estudo e resultado.

OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
Correlacionar os aspectos facilitadores e limitares das atividades direcionadas aos Agentes Comunitários de Saúde e descrever os aspectos principais desses ACS.	Descritivo Investigativo	O presente estudo sobre o papel do ACS na saúde mental na atenção Básica, pode se concluir que trabalhar e morar na comunidade se torna uma condição contraditória gerando desconforto para as atividades do ACS.
Intenção de abordar as questões que envolvem a saúde mental e o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde	Transversal Exploratório	O presente estudo sobre o papel do ACS na saúde mental na atenção Básica, foi possível perceber que os ACS enfrentam diversas dificuldades relacionadas ao trabalho que realizam, mas mesmo assim continuam a realizar o auxílio para a melhoria da população.
Descrever o conhecimento em Saúde Mental construído pelo ACS, simultaneamente a produção de cuidado à pessoa em sofrimento mental.	Transversal Exploratório	O presente estudo sobre o papel do ACS na saúde mental na atenção Básica, tornasse mais acessível com a inclusão de novos métodos para as práticas de abordagens comunitárias e com isso contribuir com o avanço no processo de reforma na atenção à Saúde Mental.
Identificar a percepção de Agentes Comunitárias de	Transversal Exploratório	O presente estudo sobre o papel do ACS na saúde



Artigo

Saúde (ACS) no tocante aos problemas de saúde mental na comunidade.		mental na atenção Básica, ainda é discreto, os eixos da saúde mental ampliado pouco explorado. Mesmo que realizem práticas de cuidado de maneira mais abrangentes, o conceito de saúde mental não é muito compreendido pelos ACS, sempre sendo associado ao quadro de adoecimento.
Conhecer e analisar os encontros dos ACS com o cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária a Saúde.	Transversal Exploratório	O presente estudo sobre o papel do ACS na saúde mental na atenção Básica, demonstra que é um trabalho propício à invenção de sua subjetividade. Porém precisasse de agenciamento eu contribua para novas reformas de cuidado, os quais seriam interessantes acontecer no seu território de trabalho, para dar lhe mais visibilidade e reconhecimento.
Analisar a coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde (APS), tendo como exemplo o processo de construção da Rede de Atenção à Saúde (RAS).	Descritivo Investigativo	O presente estudo sobre o papel do ACS na saúde mental na atenção Básica e Atenção Primária à Saúde estão associadas é uma relação de mão dupla que consegue exercer seu papel sem arranjo regional e uma articulação virtuosa.



Artigo

Analisar o manuseio das necessidades de saúde mental na atenção primária à saúde de acordo com a percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família.	Descritivo Exploratório	O presente estudo sobre o papel do ACS na saúde mental na atenção Básica, inúmeras e desafiadoras demandas de saúde mental têm sido acolhidas, para as quais as equipes identificam recursos de atendimento, no entanto também apontando as dificuldades sobre tudo relacionada à operacionalização.
Compreender as estratégias utilizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde no Cuidado em saúde mental.	Descritivo Investigativo	O presente estudo sobre o papel do ACS na saúde mental na atenção Básica é um estudo que visou explorar as estratégias do cuidado em Saúde Mental exercido pelos ACS. Uma epistemologia comum na qual se buscam soluções para os problemas dos sujeitos na comunidade.

O estudo de FILGUEIRA; SILVA et al. (2011) foi realizado no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, já CREMOSENE; MOTTA et al. (2013) no estado do Rio Grande do Sul, SANTOS; NUNES et al. (2014) no Distrito de Sanitário, no município de Salvador, no estado da Bahia, CABRAL; ALBURQUEQUE et al. (2015) na região metropolitana do Recife, no estado do Pernambuco, SAMUDIO; MARTINS et al. (2017) em Montes Claros, estado de Minas Gerais, BOUSQUAT; GIOVANELLA et al. (2017) na região Norte-Barretos, no estado de São Paulo, SOUZA et al. 2017; ALMEIDA (2017) no estado de São Paulo e SAFFER; BARRONE et al. (2017) no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.



Artigo

O método desenvolvido foi de um estudo transversal em que foram feitas entrevistas, tendo os Agentes Comunitários de Saúde como alvo principal do trabalho na Atenção Básica na Saúde Mental.

Em FILGUEIRAS; SILVA (2011) procurou-se correlacionar os aspectos que facilitassem as atividades direcionadas aos Agentes Comunitários de Saúde e descrever quais seriam os aspectos principais desses ACS.

CREMOSENE; MOTTA (2013) procurou refletir acerca das implicações do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde na Saúde Mental e a respeito das estratégias usadas para manter a saúde mental no trabalho e também compreender as consequências que a mesma pode causar.

SANTOS; NUNES (2014) demonstrou compreender o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde acerca da Saúde Mental e simultaneamente o cuidado. Com isso, destacasse que são sistematizados para a produção das práticas dos cuidados e condizentes em relação ao mesmo.

No CABRAL; ALBUQUERQUE (2015) procurou entender a concepção dos Agentes Comunitários de Saúde que se refere diretamente aos problemas de saúde mental na comunidade. Com isso encontrando desafios de intervir junto aos pacientes em sofrimentos que sugere conhecer devidamente as concepções dos profissionais envolvidos nessa linha de cuidado.

SAMUDIO; MARTINS et al. (2017) procurou-se rastrear o cuidado em saúde mental que acontece no encontro entre o Agente Comunitário de Saúde e usuário. Com isso, o ACS explica sobre a importância de se ter um psiquiatra e um psicólogo a equipe para cuidar diretamente dos casos, pois a sua função não é a escuta sobre a vida do usuário.

BOUSQUAT; GIOVANELLA et al. (2017) teve como objetivo analisar a coordenação do cuidado pela Atenção Primária a Saúde (APS), e tendo como um apoio a RAS que é a Rede de Atenção à Saúde, que se pode entender que não existe a APS sem RAS.

SOUZA; ALMEIDA et al. (2017) procurou-se observar o manuseio das necessidades da saúde mental na atenção básica de acordo com a percepção dos profissionais que atuam na área da estratégia Saúde da Família. Foi se destacado a importância de uma rede direcionada diretamente as dificuldades, cuidados e tais demandas, para gerar um modo mais eficaz de resolvê-los.



Artigo

SAFFER; BARRONE (2017) compreendesse as estratégias utilizadas pelos profissionais na área da Saúde Mental. Foram realizadas mudanças como realização de capacitações e a organização em redes comuns como as colaborativas e horizontais, assim criando um espaço maior para a criatividade e o encontro entre diferentes ideias.

Com relação aos periódicos nos quais estão contidos os artigos, seis referem-se aos Agentes Comunitários de Saúde, um à área da Atenção Primária e um sobre a Estratégia Saúde da Família.

Os estudos nos mostram que mesmo tendo sido feitos em várias regiões do país, os Agentes Comunitários de Saúde ainda encontram várias dificuldades acerca de se desenvolver a saúde Mental na atenção Básica, pois ainda é algo que deve ser trabalhando com apoio de profissionais da área como psiquiatras e psicólogos, ainda é uma área com vários desafios a serem solucionados.

No Brasil, as primeiras experiências com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) aconteceram em 1978. A consequência dessa iniciativa para a população resultou na criação do Programa de Agentes Comunitários de saúde (PACS), que posteriormente foi ampliado para assegurar a efetivação dos princípios do SUS. O ACS passou a ter uma posição única dentro da equipe, pois sua proximidade com a comunidade estimula a criação de vínculos, gerando a possibilidade para o cuidado em saúde. Algumas atividades exigem criatividade e cumprimento de tarefas, observando ser necessário lidar com situações desafiadoras por estar inserido na mesma cultura e dificuldades das famílias acompanhadas (SAMUDIO et al, 2017).

Em 1991, o Ministério da Saúde propões o Programa de Agentes comunitários de Saúde (PACS) como uma estratégia de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), que desenvolve atividades relacionadas à prevenção e a educação na área, sendo implantada principalmente em municípios de baixa densidade populacional. No Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), o objetivo principal é a ampliação da cobertura da atenção básica e a introdução do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como um trabalhador proibido de desenvolver ações relacionadas aos controles de peso, orientações a grupos de patologias específicas, distribuição de medicamentos, entre outras (FILGUEIRAS e SILVA, 2011).

Para Samudio et al. (2017) os ACS têm um marco importante na Atenção Primária a Saúde (APS), que é a parte fundamental para a implementação de Estratégia Saúde da Família (ESF), assim como também alcançar suas ações. Com uma área



Artigo

abrangente da população pode se tornar um vínculo forte com o próprio usuário e os familiares.

Desta forma, a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implantada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) buscando reorganizar a prática assistencial no Brasil, com o objetivo de qualificar o atendimento à saúde centrada no indivíduo e família, entendendo e percebendo a partir de seu ambiente físico e social, buscando entender o indivíduo na coletividade. É tida pelo Ministério da Saúde (MS) como uma estratégia de expansão, qualificação e de mudança da atenção. Aprofundando os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica (BOUSQUART, 2017).

As equipes das ESF possuem atuação a partir do planejamento que incorpore diagnóstico situacional realizado pela equipe de saúde. Com o levantamento de prioridade dos problemas de saúde segundo critérios de frequência, riscos, vulnerabilidade. Portanto são essenciais o acolhimento e a escuta qualificada, surgindo uma assistência resolutiva. Promover atenção integral, realizar atenção à saúde na unidade básica, no domicílio e nos locais do território que comportem as ações planejadas (TOSSIN et al., 2017).

Para Bousquart (2017), a implantação da ESF nas Unidades Básicas de Saúde foi um meio de tentar reorganizar a prática das assistências e reorientar as práticas multiprofissionais objetivando qualificar o atendimento à saúde tanto para o indivíduo como para a própria família, entendida a partir do seu ambiente físico, buscando entender na coletividade.

A equipe da ESF é composta por Enfermeiros, Médicos, Técnicos de enfermagem, Odontólogos, Técnico em saúde bucal e Agente comunitários de saúde (ACS), além dos profissionais do Núcleo de Assistência da Saúde da Família que dão apoio matricial, todos eles executam uma abordagem com objetivo de análise permanente da situação de saúde da população. Portanto, a implantação da ESF vem crescendo gradativamente e se qualificando com a incorporação gradual de outros programas que podem servir como base no cuidado ao paciente (TOSSIN et al., 2017).

Apesar de ser reconhecida a importância do ACS nas políticas públicas em saúde, a profissão só foi realmente criada em 2002. Destacando-se que o processo de capacitação desses profissionais deve ocorrer gradualmente e necessita da constante orientação do enfermeiro instrutor, com participação de toda a equipe (CREMOSENE, MOTTA e TRAESEL, 2013).



O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) NA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO
BÁSICA: REVISÃO DA LITERATURA

DOI: 10.29327/213319.21.1-9

Páginas 172 a 186

Artigo

CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente estudo que o papel do Agente comunitário de Saúde na Saúde Mental na Atenção Básica requer modificações tanto na rede de cuidado como na própria unidade de saúde, pois muitos ACS ainda encontram dificuldades em trabalhar com usuários dessa área da saúde mental.

O Agente Comunitário de Saúde devesse passar por capacitações que procurem melhorias para o seu desempenho e a melhoria do funcionamento na atenção básica.

O ACS deve ser visto como uma ponte para se ter contato mais fácil com o usuário, por ter mais contato com a comunidade e por conhecer todos da sua área também por conviver com o mesmo.

REFERÊNCIAS

BOUSQUAT, A. ET AL. Atenção primária à saúde e coordenação do cuidado nas regiões de saúde: perspectiva de gestores e usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(4):1141-1154, 2017.

CABRAL, Thamiris Maria Nascimento; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de. Saúde mental sob a ótica de Agentes Comunitários de Saúde: a percepção de quem cuida. *Saúde em Debate*, v. 39, p. 159-171, 2015.

CREMONESE, GianaRübenich; MOTTA, Roberta Fin; TRAESEL, Elisete Soares. Implicações do trabalho na saúde mental dos Agentes Comunitários de Saúde. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 279-293, 2013.

FILGUEIRAS, Andréa Sabino; SILVA, Ana Lúcia Abrahão. Agente Comunitário de Saúde: um novo ator no cenário da saúde do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 899-916, 2011.

SAFFER, Denis Axelrud; BARONE, Luciana Rodriguez. Em busca do comum: o cuidado do agente comunitário de saúde em Saúde Mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 813-833, 2017.



Artigo

SAMUDIO, Jania Lurdes Pires et al. Cartografia do cuidado em saúde mental no encontro entre agente comunitário de saúde e usuário. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 277-295, 2017.

SANTOS, George Amaral; NUNES, Mônica de Oliveira. O cuidado em saúde mental pelos agentes comunitários de saúde: o que aprendem em seu cotidiano de trabalho? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 105-125, 2014.

SOUZA, Jacqueline de et al. Saúde mental na Estratégia Saúde da Família: a percepção dos profissionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 935-941, 2017.

TOSIN, C. et al. A transição do modelo tradicional para estratégia saúde da família: a percepção do usuário. *Cad. da Esc. de Saúde, Curitiba*, V.1 N.13: 146-166, 2017.

WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini; COSTA, Bruna da; PAIANO, Marcelle. Percepções e atuação do Agente Comunitário de Saúde em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 5, p. 1170-1177, 2012.

WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini; COSTA, Bruna da; PAIANO, Marcelle. Percepções e atuação do Agente Comunitário de Saúde em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 5, p. 1170-1177, 2012.

